

CEGUEIRA BILATERAL EM EQUINO PÓS ORQUIECTOMIA – RELATO DE CASO

¹ Beatriz Cibelle Clímaco Nery; ² Débora Thayná Machado e Silva; ³ Matheus Alfenas Duarte;
⁴ Lauro César Soares Feitosa.

^{1,2} Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ³ Médico Veterinário da Clínica de Grandes Animais da Universidade do Piauí - UFPI; ⁴ Doutorado em Ciência Animal pela Universidade Federal do Piauí - UFPI.

Área Temática: Clínica, Cirurgia e Produção de Grandes Animais.

E-mail do autor: beatriz.nery@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: A orquiectomia corresponde ao procedimento cirúrgico mais presente na prática cirúrgica equina. Pode ser realizada para melhorar o manejo de cavalos sem grande potencial reprodutivo, além de atuar na prevenção e tratamento de patologias do trato reprodutor. Embora diversas complicações pós-operatórias sejam descritas, outras ainda podem ocorrer por diferentes fatores e permanecer sem documentação. **OBJETIVO:** Relatar um caso de cegueira bilateral em equino que ocorreu após o procedimento de orquiectomia. **MÉTODOS:** Neste trabalho, relata-se o atendimento a um equino Mangalarga Marchador, macho, 3 anos, 345 kg, encaminhado ao Hospital Veterinário da Universidade Federal do Piauí, com anemia e cegueira bilateral, iniciadas após orquiectomia. Houve relato de intensa hemorragia no local da cirurgia durante o pós-cirúrgico. Ao exame clínico, observou-se aumento de volume em prepúcio e região da orquiectomia, além de discreta opacidade da câmara ocular anterior. Foram realizadas hemograma, bioquímica sérica, ultrassonografia ocular (US) e eletroretinografia. **RESULTADOS:** O hemograma revelou anemia normocítica hipocrômica moderada com redução severa do hematócrito. Na US ocular evidenciou microftalmia, deslocamento vítreo-retiniano no olho direito e conteúdo vítreo bilateral. A eletroretinografia, demonstrou redução da amplitude de ondas, denotando redução da atividade de cones e bastonetes em ambos os olhos. Instituiu-se o tratamento com dexametasona na dose de 0,2 mg/kg, IV, SID, por três dias, polivitamínico complexo B, 5mL, IV, SID e enrofloxacin 5 mg/Kg, IV, por sete dias. Para a região prepucial, foram realizadas duchas com água fria até a resolução do inchaço, limpeza das feridas cirúrgicas e aplicação de pomada cicatrizante e repelente. Além disso, o hemograma demonstrou estruturas sugestivas para *Babesia* sp., sendo administrado dipirona sódica + n-butilbrometo de hioscina (25 mg/Kg) e dipropionato de imidocarb (1ml/50Kg). A terapia específica para cegueira consistiu em sedar o animal para aplicação de dipropionato de betametasona (5mg) + fosfato dissódico de betametasona (2mg), na conjuntiva palpebral (subconjuntival). Nos dias seguintes foram utilizados colírios com Diclofenaco Sódico e Acetato de Prednisolona, ambos na dose de 4 gotas em cada olho a cada 6h por 10 dias. A cegueira é uma complicação raramente descrita após orquiectomia. O principal fator associado ao quadro foi, possivelmente, a hemorragia decorrente de falha na ligadura do funículo espermático, resultando em hipotensão aguda e anemia persistente. Além disso, durante a medicação pré-anestésica houve administração de detomidina (3,6 mL, IV) acima da dose terapêutica recomendada para equinos (0,2 a 0,4 mL/100 kg). A detomidina é um fármaco agonista alfa-2-adrenérgico amplamente utilizado na medicina equina para produzir sedação, analgesia e relaxamento muscular, sendo capaz de reduzir a pressão arterial sistêmica. Associado a esses fatores, o animal apresentou um quadro de babesiose, que também pode levar a distúrbios neurológicos e oculares. Dessa maneira, esses elementos em conjunto, podem ter culminado em uma neuropatia ocular isquêmica. **CONCLUSÃO:** Os tratamentos para o edema prepucial e babesiose foram eficazes, no entanto, não houve recuperação visual. Apesar disso, o animal adaptou-se à cegueira, mantendo capacidade de alimentação e ingestão de água de forma independente.

Palavras-chave: Anestesia; testículos; equinos; complicações cirúrgicas.